

História

Brasil Império - Segundo Reinado - Abolicionismo e ou Escravidão - [Difícil]

01 - (UERJ)

Analise os dados da tabela abaixo:

ESCRAVOS IMPORTADOS PELO BRASIL NO PERÍODO DE 1842-1852

Ano	Escravos
1842	17435
1843	19095
1844	22849
1845	18453
1846	50324
1847	56172
1848	60000
1849	54000
1850	23000
1851	3387
1852	700

A alternativa que indica corretamente a relação, destes dados com a conjuntura do período é:

- A variação existente no período relaciona-se com a intensificação do tráfico interprovincial.
- A tabela apresenta movimentos freqüentes de aumento e diminuição na entrada de escravos no Brasil devido às crises constantes na produção cafeeira.
- Os escravos introduzidos no país neste período dirigiram-se preferencialmente para os engenhos açucareiros no Nordeste, tradicional região escravista.
- O movimento existente no período de 1845 e 1852 é explicado por dois acontecimento: a aprovação, no Parlamento inglês, do Bill Aberdeen (1845), e a Lei Eusébio de Queiroz (1850).
- O movimento de importação de escravos a partir de 1850 explica-se em função da nova área produtora de café, o Oeste paulista, que preferia utilizar o trabalho livre do imigrante, mais produtivo.

02 - (UFF RJ)

Em várias partes da América as estruturas sócio-econômicas coloniais tiveram por base a **escravidão negra**. No século XIX, o avanço do capitalismo mundial e a difusão do liberalismo submeteram a escravidão a forte questionamento, levando-a à decadência e à extinção.

A respeito dos **abolicionismos** emergentes em várias partes do mundo, pode-se afirmar que:

- a) nos países hispano-americanos, o abolicionismo foi a principal bandeira dos movimentos de independência nacional.
- b) a preocupação essencial dos movimentos abolicionistas na América era, além de extinguir a escravidão, combater os preconceitos raciais.
- c) nos Estados Unidos, o desfecho do abolicionismo foi traumático, pois somente se efetivou após a Guerra de Secessão (1861-1865) entre o norte capitalista e o sul escravocrata.
- d) no Brasil o processo foi lento, estimulado pela cessação do tráfico africano em 1850, e concluído em 1888 graças aos levantes urbanos irrompidos em várias províncias do império.
- e) no caso dos Estados Unidos e do Brasil, a Abolição recebeu apoio incondicional e decisivo da Inglaterra, interessada em abrir novos mercados para sua indústria nascente.

03 - (UFMG)

Uma estratégia do conservadorismo político é o argumento da perversidade - "a tentativa de empurrar a sociedade em determinada direção fará com que ela, sim, se mova, mas na direção contrária" -, ou seja, toda mudança produzirá, por meio de uma cadeia de conseqüências não-intencionais, o exato oposto do objetivo proclamado e perseguido.

Todas as alternativas contêm argumentos utilizados no debate sobre a abolição da escravatura no Brasil.

Assinale a alternativa em que se reproduz o argumento da perversidade, ao afirmar-se que a abolição

- a) "Deixa expostos à miséria e à morte os inválidos, os enfermos, os velhos, os órfãos e crianças abandonadas da raça que se quer proteger, até hoje nas fazendas a cargo dos proprietários, que, hoje, arruinados e abandonados pelos trabalhadores válidos, não poderão manter aqueles infelizes, por maiores que sejam os impulsos de uma caridade, que é conhecida e admirada por todos os que freqüentam o interior do país".

- b) "É escusada para operar a transformação do trabalho e apressar as emancipações: estas se farão por iniciativa individual em um período muito curto. Estaria em mãos do governo mesmo precipitar por meios indiretos este fato auspicioso ..."
- c) "Ataca de frente, destrói e aniquila para sempre uma propriedade legal, garantida, como todo o direito de propriedade, pela lei fundamental do Império entre os direitos civis de cidadão brasileiro, que dela não poderia ser privado, senão mediante prévia indenização do seu valor".
- d) "Desorganiza o trabalho, dando aos operários uma condição nova, que exige novo regime agrícola [...]. Ficam, é certo, os trabalhadores atuais; mas a questão não é de número, nem de indivíduos, e sim de organização, da qual depende principalmente a efetividade do trabalho, e com ela a produção da riqueza nacional".

04 - (UFMG)

Leia este trecho de documento:

Pela presente, por um de nós escrita e por ambos assinada, declaramos que, desejando comemorar por um ato digno da Religião de Cristo, o redentor, e de humanidade, o aniversário que hoje celebramos, e atendendo aos serviços que já tem nos prestado o pardo Sabino, nosso escravo, temos de comum acordo e de muita nossa livre e espontânea vontade, resolvido conferir ao mesmo, como conferimos, a sua liberdade, podendo conduzir-se como se de ventre livre fosse nascido: com a cláusula porém de continuar a servir-nos, ou a pessoa por qualquer de nós designada, ainda por espaço de cinco anos a partir desta data.

Registro de uma carta de liberdade conferida, em 1866, pelo Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro e sua mulher ao pardo Sabino.

Citado por CHALHOUN, Sidney. Visões da liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.140.

Com relação à conjuntura histórica em que foi abolida a escravidão e com base nas informações contidas nesse trecho, é **CORRETO** afirmar que:

- a) A extinção da escravidão se deu de forma abrupta, sendo que as elites abolicionistas optaram por uma estratégia radical de enfrentamento com a Coroa, o que causou grandes traumas sociais.
- b) As soluções encontradas para o problema da escravidão não escaparam ao controle político da Igreja Católica, que acabou impondo aos fiéis da elite uma teoria particular do abolicionismo.

- c) O debate sobre a abolição trouxe à tona as ambigüidades das atitudes políticas de uma parte da elite brasileira, que julgava o ato de emancipação uma benesse, pela qual o ex-escravo deveria pagar.
- d) Os problemas ligados à escravidão se atenuaram ao longo do século XIX, quando o crescimento das revoltas escravas suprimiu conflitos entre os negros e as elites rurais.

05 - (UFRRJ)

Liberando escravos para o exército imperial Decreto no 3725-A, de 6 de novembro de 1866.

“Hei por bem ordenar que, aos escravos da nação, que estiverem nas condições de servir no Exército, se dê, gratuitamente liberdade para se empregarem naquele serviço; e, sendo assim estenda-se o mesmo benefício às suas mulheres”.

Zacarias de Góis e Vasconcelos, do meu Conselho, senador do Império, presidente do Conselho de Ministros, etc., assim o tenha entendido e faça executar.

Palácio do Rio de Janeiro, aos seis de novembro de mil oitocentos e sessenta e seis, quadragésimo quinto da Independência e do Império.

Com a rubrica de Sua Majestade o Imperador.

Zacarias de Góis e Vasconcelos.

A libertação dos “escravos da nação” em troca de sua participação no Exército Imperial dizia respeito, na época de sua decretação,

- a) Ao início do processo de libertação total dos escravos, promovida pelo Estado, em busca de uma modernização social de base capitalista.
- b) À liderança do Exército na luta pela libertação dos escravos, também manifestada na recusa ao cumprimento das ordens de busca e apreensão dos negros fugidos.
- c) À necessidade do Estado Imperial de conter as revoltas surgidas no período regencial com a ampliação do corpo regular do Exército.
- d) Ao desejo do Exército de transformar-se na principal força política da nação, tendo em vista uma futura proclamação da República.

- e) À participação brasileira na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, buscando suprir a deficiência de quadros diante do poderoso inimigo (das dificuldades de recrutamento dos homens livres).

06 - (UFOP MG)

Leia atentamente o texto abaixo.

"Pela presente, por um de nós escrita e por ambos assinada, declaramos que, desejando comemorar por um ato digno da Religião de Cristo, o redentor, e de humanidade, o aniversário que hoje celebramos, e atendendo aos serviços que já tem nos prestado o pardo Sabino, nosso escravo, temos de comum acordo e de muita nossa livre e espontânea vontade, resolvido conferir ao mesmo, como conferimos, a sua liberdade, podendo conduzir-se como se de ventre livre fosse nascido: com a cláusula porém de continuar a servir-nos, ou a pessoa por qualquer de nós designada, ainda por espaço de cinco anos a partir desta data."

(Registro de uma carta de liberdade conferida em 1866 pelo Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro e sua mulher ao pardo

Sabino. Citado por Sidney Chalhoub. *Visões de Liberdade.*

São Paulo: Companhia das Letras, 1990 p. 140.)

Com relação ao contexto histórico do Brasil Imperial e a conjuntura em que foi abolida a escravidão, são corretas as afirmativas abaixo, exceto:

- a) O problema da escravidão agudizou-se ao longo do século XIX, sobretudo a partir da intensificação das revoltas escravas e da interrupção do tráfico legal, o que levou alguns proprietários a começarem a pensar no problema da substituição daquele tipo de mão-de-obra.
- b) Durante o processo de extinção da escravidão, as elites imperiais optaram por uma estratégia gradualista, ou seja, extinguir aquela forma de exploração de mão-de-obra aos poucos e sem "traumas" econômicos ou sociais.
- c) Abolicionismo, tal como defendido por parte da elite urbana letrada, apresentava claros antagonismos, o que se expressa, por exemplo, em concepções como as referidas no texto de 1866 citado acima, que procura justificar a libertação segundo os mesmos princípios cristãos que durante séculos legitimaram a escravidão no Brasil.
- d) Durante o período Imperial houve uma intensa discussão acerca do problema da mão-de-obra no Brasil. Não obstante os esforços retóricos de uns poucos, a solução encontrada acabou por

discriminar o ex-escavo no mercado de trabalho em favor de trabalhadores brancos vindos do exterior.

- e) Movimentos de contestação armada ao poder imperial, tais como, a Farroupilha, a Rebelião Praieira ou a Cabanagem tinham em comum, uns em maior, outros em menor grau, a crítica à centralização do poder e o pendor ao abolicionismo.

07 - (UFOP MG)

Leia atentamente o texto abaixo.

“Pela presente, por um de nós escrita e por ambos assinada, declaramos que, desejando comemorar por um ato digno de religião de Cristo, o redentor, e de humanidade, o aniversário que hoje celebramos, e atendendo aos serviços que já tem nos prestado o pardo sabino, nosso escravo, temos de comum acordo e de muita nossa livre e espontânea vontade, resolvido conferir ao mesmo, como conferimos, a sua liberdade, podendo conduzir-se como se de ventre fosse nascido: com a cláusula porém de continuar a servir-nos, ou a pessoa por qualquer de nós designada, ainda por espaço de cinco anos a partir desta data.”

(Registro de uma carta de liberdade conferida em 1866 pelo Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro e sua mulher ao pardo Sabino. Citado por Sidney C]halhouub.

Visões da Liberdade, São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 140.)

Com relação ao contexto histórico do Brasil Imperial e a conjuntura que foi abolida a escravidão, são corretas as afirmativas abaixo, exceto:

- a) O problema da escravidão agudizou-se ao longo do século XIX, sobretudo a partir da intensificação das revoltas escravas e da interrupção do tráfico legal, o que levou alguns proprietários a começarem a pensar no problema da substituição daquele tipo de mão-de-obra.
- b) Durante o processo de extinção da escravidão, as elites imperiais optaram por uma estratégia gradualista, ou seja, extinguir aquela forma de exportação de mão-de-obra aos poucos e sem “traumas” econômicos ou sociais.
- c) O abolicionismo, tal como defendido por parte da elite letrada, apresentava claros antagonismos, o que se expressa, por exemplo, em concepções como as referidas no texto de 1866 citado acima, que procura justificar a libertação segundo os mesmos princípios cristãos que durante séculos legitimaram a escravidão no Brasil.

- d) Durante o período Imperial houve uma intensa discussão acerca do problema da mão-de-obra no Brasil. Não obstante os esforços retóricos de uns poucos, a solução encontrada acabou por discriminar o ex-escravo no mercado de trabalho em favor de trabalhadores brancos vindos do exterior.
- e) Movimento de contestação armada ao poder imperial, tais como a Farroupilha, a Rebelião Praieira ou a Cabanagem tinham em comum, uns em maior, outros em menor grau, a crítica à centralização do poder e o pendore ao abolicionismo.

08 - (UNIFOR CE)

A abolição do tráfico africano (1850) pode ser considerada um dos principais fatores explicativos do definhamento progressivo do escravismo no Brasil. Privada da fonte atlântica de abastecimento de cativos, a camada senhorial do Império teve que apelar para o tráfico interno entre as províncias. Deste se beneficiou o Sudeste, região que concentrava 87% da população cativa do país entre 1870 e 1880. No ano de 1887, às vésperas da Abolição, 15% da população cativa estavam na província de São Paulo.

De acordo com o texto, assinale a alternativa que:

- a) Caracteriza melhor a dinâmica da economia cafeeira no século XIX em função do problema da mão-de-obra. A expansão cafeeira no Sudeste desenvolveu-se com base no trabalho escravo, inclusive no Oeste paulista, não obstante ali se tenha adotado, em larga escala, o trabalho juridicamente livre de imigrantes ao longo dos anos 80.
- b) A abolição do tráfico africano conduziu ao reforço da escravidão nas antigas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, sobretudo no Vale do Paraíba, ao contrário do ocorrido em São Paulo, cujos cafeicultores optaram, desde logo, pelo trabalho assalariado de imigrantes.
- c) A abolição do tráfico africano não conduziu de imediato à crise do escravismo, uma vez que a população cativa do país aumentou extraordinariamente até a década de 80, graças ao crescimento vegetativo ocorrido entre africanos e crioulos.
- d) O apogeu da economia cafeeira no Vale do Paraíba Fluminense ocorreu na segunda metade do século XIX apesar da falta de braços para a lavoura, ao passo que, no Oeste paulista, a abundância de solos de 'terra roxa' e o trabalho dos colonos impulsionaram a cafeicultura da região.
- e) A cafeicultura do Oeste paulista ancorada nas colônias de parceria não se baseou no trabalho livre, mas em relações semi-escravistas.

09 - (UEPB)

Observe a charge de Ângelo Agostini, publicada no periódico “A vida fluminense”, em 11 de agosto de 1870, que mostra um soldado negro assistindo ao açoitamento de um escravo.



A charge retrata:

- a) a tomada de posição dos oficiais do exército brasileiro que, a partir de 1850, não só se negaram a perseguir os escravos fugidos, como os abrigaram nos quartéis.
- b) a violência e a brutalidade do regime escravista, que reconhecia a humanidade do escravo, mas o obrigava a trabalhar sem remuneração e punia o menor erro ou descuido.
- c) o paradoxo decorrente da incorporação dos escravos no exército brasileiro e de sua participação nas lutas travadas em defesa do país na segunda metade do século XIX.
- d) o programa imperial de rápida abolição da mão-de-obra escrava, especificamente nas grandes cidades brasileiras.
- e) a intensificação da repressão aos quilombos e a fuga de escravos, que cresceu à medida que se fortaleciam os movimentos em prol da abolição do regime.

10 - (UEPB)

As sentenças abaixo referem-se ao longo processo que culminou com a abolição da escravidão no Brasil em 1888.

- I. O fim do tráfico negreiro contribuiu de forma decisiva para a abolição, pois liberou recursos, antes destinados à compra de escravos, que puderam ser investidos em setores urbanos. Já na década de 1850 foram fundados no Rio de Janeiro bancos, companhias de seguros e de navegação, etc.

- II. Dois fatores que faziam a Inglaterra não se interessar pelo fim da escravidão no Brasil eram: o fato de até o século XVIII ela ter conseguido altíssimos lucros, investidos na sua industrialização, com o comércio de escravos, e a dívida do governo português para com os bancos ingleses, a qual era amortizada periodicamente com o dinheiro que Portugal arrecadava através do tráfico negreiro.
- III. A vinda de imigrantes (europeus e asiáticos) para o Brasil e a implantação do “sistema de parceria” demonstraram que era possível substituir a mão-de-obra escrava pela assalariada nos cafezais, a tal ponto que o governo brasileiro e os próprios fazendeiros tomaram, a partir de 1870, para si a tarefa de subvencionar a vinda de trabalhadores para “fazer a América”.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas as sentenças I e II estão corretas.
- b) Apenas as sentenças II e III estão corretas.
- c) Apenas as sentenças I e IV estão corretas.
- d) Apenas a sentença II está correta.
- e) Todas as sentenças estão corretas.

11 - (UEG GO)

Até 1700, o comércio de escravos foi bastante reduzido e estava localizado em determinadas áreas da África, pouco extensas. No século XVIII começaram a ser trazidas para a América grandes massas de escravos, na maior migração forçada da história da humanidade.

(Entrevista com Alberto da Costa e Silva. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 1, n. 1, jul.,2005, p. 56)

A percepção do fenômeno migratório da África para o Brasil é o resultado de uma complexa articulação de interesses. Acerca desse fenômeno, é INCORRETO afirmar que:

- a) Inglaterra vetou o comércio de escravos no primeiro decênio do século XVIII, visando acessar os mercados consumidores na África.
- b) ribos africanas estimularam guerras internas com a finalidade de capturar e escravizar seus inimigos para vendê-los aos europeus.

- c) egociantes luso-brasileiros se envolveram no tráfico, pois a exploração do ouro exigiu vertiginoso aumento de cativos.
- d) exploração do ouro provocou intenso fluxo de homens e negócios, dinamizando a produção de alimentos nas regiões próximas às minas.

12 - (UFAL)

Considere o texto.

A historiografia recente sobre o Quilombo dos Palmares apresenta duas vertentes principais. A primeira é composta por historiadores marxistas e vinculados aos movimentos de militância negra. A outra vertente recente dos estudos de Palmares provém das Universidades. Estes estudos não possuem a pretensão de narrar a história total de Quilombo, mas de investigá-lo através de recortes temáticos e cronológicos sob as mais diversas linhas interpretativas e metodológicas, numa tentativa de transpor o silêncio e a limitação impostos pela documentação.

(Andressa M.B. dos Reis. www2.liphis.com)

Considerando os referenciais teóricos sobre a História, pode-se afirmar que o texto

- a) critica as diferentes correntes historiográficas porque isso não contribui para a reconstrução de tudo o que aconteceu no passado.
- b) critica os estudos de viés marxista, por estarem eles distantes da realidade vivida pelos agentes sociais na sociedade brasileira.
- c) reforça a idéia de que a construção histórica está intimamente ligada às pressões de movimentos sociais sobre os historiadores.
- d) concorda com a vertente histórica que prioriza a narração de todos os acontecimentos de um determinado fato histórico.
- e) reitera a visão de que a reconstrução histórica está condicionada à ideologia, ao tempo e às fontes priorizadas pelo historiador.

13 - (UFJF MG)

Com base no quadro abaixo e em seus conhecimentos, assinale a alternativa INCORRETA sobre o tráfico de escravos no Brasil, no longo período entre os séculos XVI e XIX.

Tráfico de escravos Estimativas de
desembarque de africanos no Brasil

Estimativa de entradas em períodos		
1º.	1531-1575	10.000
2º.	1676-1700	175.000
3º.	1741-1750	185.100
4º.	1826-1830	250.000
5º.	1846-1850	257.500

- a) O tráfico atlântico de africanos para o Novo Mundo cresceu em todos os períodos indicados na tabela, o que demonstra sua importância tanto no funcionamento da economia colonial quanto no período pós independência.
- b) O recrutamento de mão-de-obra para as lavouras e áreas mineradoras do Novo Mundo só se tornou possível devido à participação de parcelas das sociedades africanas, ao realizarem alianças político-militares e comerciais com os traficantes.
- c) No início do século XIX, a Inglaterra centrou esforços para limitar o tráfico de escravos para o Brasil. A pressão continuou até que o Império do Brasil decretasse a abolição do tráfico em 1831, o que não levou à sua extinção, como pode ser percebido no 5º período do quadro.
- d) Nos séculos XVI e XVII, o destino dos cativos aportados no Brasil era quase sempre a região litorânea, particularmente a zona canavieira, mas no século XVIII foi a mineração que atraiu grande parte dos cativos.
- e) O crescimento da entrada de africanos do 4º para o 5º período não foi tão acentuado, devido à grande entrada de imigrantes europeus em substituição à mão-de-obra nas lavouras.

14 - (UFGD MS)

Leia o texto.

“Valsa das Cores

Branco é a paz, a paz tranqüila

Cor eficaz, alva cintila;

É a pureza, é a candura.

É a beleza, a formosura...

Essa cor nos extasia,

É bem verdade, sou franco...

Mas um bilhete de loteria,

É o diabo se nos sai branco...

Preto é o luto, a opulência,

Em absoluto, é a decência,

A seriedade, é a altivez

A orfandade, a viuvez...

A negra fome

O pranto, a dor,

Tem esse nome a cor negra.

Mas se estivermos jogando,

Dados, bilhar ou roleta,

Que bom, se vamos ganhando

O bom cobre ... ali a preta!"

NEVES, Eduardo das. *Mistérios do violão*. Rio de Janeiro: Quaresma, 1905.

A obra poética e musical de Eduardo das Neves, conhecido como “crioulo Dudu”, no final do século XIX e início do século XX, possibilita compreender normas, crenças, valores da sociedade do Rio de Janeiro e do Brasil. Nesse sentido, tendo-se como referência o texto acima, bem como os conhecimentos acerca das relações interétnicas no Brasil e das teorias raciais vigentes na época, é CORRETO afirmar que

- a) Neves, por meio do humor e da irreverência, ironiza as cores branca e negra e defende a inviabilidade do Brasil enquanto Nação – concordando, portanto, com as teorias raciais européias difundidas no Brasil, as quais defendiam a pureza racial.
- b) Neves enfoca as relações interétnicas no Brasil e, ao valorizar a cor negra, critica indiretamente as teorias raciais vigentes, as quais inferiorizavam a população negra e a mestiça.
- c) Neves enfoca a opressão e a dominação exercida pelos brancos, no contexto pós-abolição da escravidão, apresentando a raça branca como superior e a negra como desprovida de qualidades.
- d) Neves, no texto, apresenta as qualidades e os defeitos das raças – a branca foi retratada primeiro, pelo fato de ser a única a ter qualidades.
- e) Neves manifesta sua concordância com os intelectuais e com as elites que condenavam o passado escravista e as tradições culturais afro-brasileiras por considerarem que essas se contrapunham à ordem e ao progresso almejados pelo regime republicano.

15 - (UNIOESTE PR)

No Brasil, sempre houve escravos dispostos a resistir e fugir do cativeiro. Os quilombos foram uma forma de resistência dos escravos negros. Sobre o Quilombo dos Palmares, é INCORRETO afirmar:

- a) Surgiu, provavelmente, no início do século XVI, reunindo grande número de escravos fugidos de um engenho do norte da capitania da Bahia.
- b) Resistiu aos ataques de portugueses e holandeses por quase um século, vindo a sucumbir em 1695, pela ação do bandeirante Domingos Jorge Velho.
- c) Os quilombolas viviam da caça, da pesca, da agricultura e das trocas realizadas com as populações vizinhas.
- d) Localizado no interior da capitania de Pernambuco, ocupou uma área de cerca de 60 léguas e chegou a ter vários agrupamentos denominados mocambos.

- e) Os senhores de engenho se sentiam ameaçados pelas incursões dos palmarianos para se proverem de armas, pólvora, ferramentas de trabalho, mulheres e até de escravos dos engenhos.

16 - (UDESC SC)

Em 17 de março de 1872 pelo menos duas dezenas de escravos liderados pelo escravo chamado Bonifácio avançaram sobre José Moreira Veludo, proprietário da Casa de Comissões (lojas de venda e compra de escravos) em que se encontravam, e lhe meteram a lenha . Em depoimento à polícia, o escravo Gonçalo assim justificou o ataque:

Tendo ido anteontem para a casa de Veludo para ser vendido foi convidado por Filomeno e outros para se associar com eles para matarem Veludo para não irem para a fazenda de café para onde tinham sido vendidos.

(Apud: CHALHOUB, Sidney, 1990, p. 30-31)

Com base no caso citado acima e considerando o fato e a historiografia recente sobre os escravos e a escravidão no Brasil, é possível entender os escravos e a forma como se relacionavam com a escravidão da seguinte forma:

- I. O escravo era uma coisa, ou seja, estava sujeito ao poder e ao domínio de seu proprietário. Privado de todo e qualquer direito, incapaz de agir com autonomia, o escravo era politicamente inexpressivo, expressando passivamente os significados sociais impostos pelo seu senhor.
- II. Nem passivos e nem rebeldes valorosos e indomáveis, estudos recentes informam que os escravos eram capazes de se organizar e se contrapor por meio de brigas ou desordens àquilo que não consideravam justo, mesmo dentro do sistema escravista.
- III. Incidentes, como no texto acima, denotam rebeldia e violência por parte dos escravos. O ataque ao Senhor Veludo, além de relevar o banditismo e a delinqüência dos escravos, só permite uma única interpretação: barbárie social.
- IV. O tráfico interno no Brasil deslocava milhares de escravos de um lugar para outro. Na iminência de serem subitamente arrancados de seus locais de origem, da companhia de seus familiares e do trabalho com o qual estavam acostumados, muitos reagiram agredindo seus novos senhores, atacando os donos de Casas de Comissões, etc.

- V. Pesquisas recentes sobre os escravos no Brasil trazem uma série de exemplos, como o texto citado acima, que se contrapõem e desconstróem mitos célebres da historiografia tradicional: que os escravos eram apenas peças econômicas, sem vontades que orientassem suas próprias ações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II, IV e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

17 - (FMJ SP)

Os quilombos nasceram e cresceram em desafio aberto à sociedade e à autoridade coloniais. Para enfrentar a repressão, muitos deles precisaram recorrer à violência e à luta armada. Tornaram-se, assim, o símbolo de uma resistência ameaçadora para os grupos dominantes e alvo permanente da repressão oficial.

(Francisco M. P. Teixeira, *Brasil: história e sociedade*)

Com relação ao que eram e o que representavam os quilombos no Brasil colonial, pode-se dizer que

- a) eram formados por comunidades com sua própria organização política e econômica e, por isso mesmo, considerados uma ameaça à ordem estabelecida por se situarem à margem do controle oficial.
- b) eram agrupamentos de negros fugidos que se organizavam para atacar as instituições coloniais na pessoa das autoridades aqui estabelecidas, com o objetivo de livrar o Brasil do domínio português.

- c) eram focos de verdadeira guerrilha, formados por negros equipados com armamento roubado dos engenhos, cujo objetivo era expulsar os brancos das grandes fazendas e por isso vistos como ameaça.
- d) eram aldeias onde se refugiavam negros e brancos pobres que, por sua dependência econômica dos favores do governo, eram vistos como uma ameaça à estabilidade financeira da colônia.
- e) eram grupos de negros organizados em fortalezas construídas no sertão, que se utilizavam de táticas militares e pressão política na intenção de extinguir a escravidão negra na colônia.

18 - (UDESC SC)

Em 1888, com o abolição da escravidão, o Brasil deixava de ser o único país independente do continente americano, onde ainda vigorava o regime escravista.

Sobre o contexto histórico do fim da escravidão e suas consequências sociais, cuja questão racial é o centro, é **incorreto** afirmar:

- a) A adoção de políticas governamentais que buscaram o branqueamento da população brasileira, no final do século XIX, incentivando a imigração européia, por exemplo, também contribuiu para o aumento da exclusão social e pobreza dos negros, resultando assim na desigualdade social.
- b) Mecanismos legais - como a Lei de Terras, de 1850; a Lei Áurea, de 1888; e mesmo o processo de estímulo à imigração - criaram um cenário no qual a mão-de-obra negra, tornou-se uma condição de força de trabalho excedente; que era usada, em sua maioria, nos pequenos serviços ou na agricultura de subsistência.
- c) Embora a escravidão faça parte da História do Brasil, a democracia racial se coloca como um paradigma inquestionável nestes últimos 120 anos, haja vista a conquista de políticas governamentais efetivas, em que se destaca, por exemplo, a política de cotas.
- d) Embora a abolição da escravidão coincida com o nascimento da República e com a disseminação de ideias de igualdade e cidadania, esse evento não significou o início da desconstrução dos valores associados ao preconceito e à discriminação racial.
- e) No panorama das desigualdades do Brasil, a desigualdade racial ainda é bastante considerável. Segundo dados do PNAD, por exemplo, a população negra vive com menos da metade da renda domiciliar disponível em relação à renda domiciliar da população branca.

19 - (UEDESC SC)

Leia a citação:

Na tarefa de administrar sua propriedade para satisfazer seus próprios interesses, ele desempenhava muitas das funções do Estado. Era o Juiz: resolvia as disputas entre seus seguidores. Era a polícia: mantinha a ordem entre um grande número de pessoas. Era a igreja: nomeava o capelão, em geral um parente próximo com ou sem treinamento religioso, para cuidar de seu povo. Era uma agência de assistência social: cuidava dos doentes, dos idosos, dos órfãos. Era o Exército: em caso de levantes armava seus parentes e servidores e formava uma milícia privada. Além do mais, pelo que se tornou um intrincado sistema de casamentos, parentesco e apadrinhamento podiam pedir apoio, se necessário, a um grande número de parentes, no campo ou nas cidades, que possuíam propriedades e poderes semelhantes aos seus.

(THOMPSON, E.P. *Costumes em comum*: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 29)

A partir do excerto acima, podem ser consideradas as seguintes afirmações:

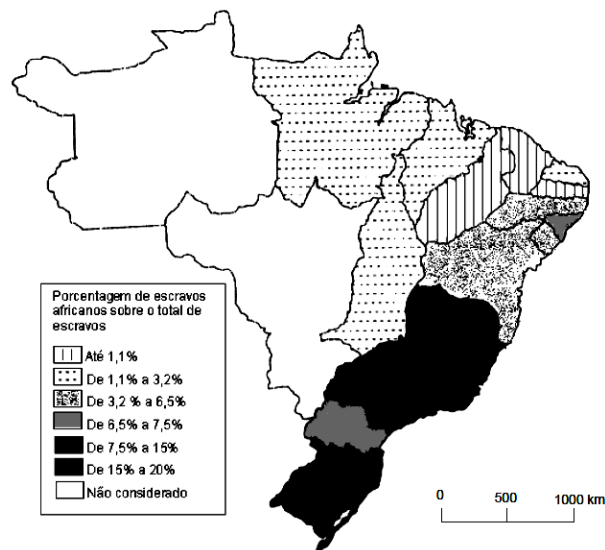
- I - O texto exemplifica bem como se construíam as relações sociais no Brasil Colônia e Império, a partir das ações dos senhores de escravos; indica parte significativa de nossa cultura política à época.
- II - A posse de propriedade era privilégio de poucos, especialmente para um país que teria a primeira política de terras criada apenas em 1850.
- III - O intrincado sistema de casamentos, parentesco e apadrinhamento citado no texto ainda persistiu no Brasil por meio da política coronelista, especialmente na República Velha.
- IV - Os conflitos agrários no Brasil se resolveram em larga medida depois da lei de terras de 1850. Assim, pessoas passaram a ser mortas em conflitos no campo, no Brasil, apenas a partir do processo de ocupação de terras intensificado na década de 1990, por ações como a do MST, de banditismo social; afinal, a propriedade é um direito sagrado garantido pela Constituição de 1988.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa IV é verdadeira.
- d) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

20 - (UFOP MG)

Analise o mapa abaixo:



Fonte: LED-Cebrap. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 342.

De acordo como os dados do mapa acima, extraídos do Censo Geral do Império de 1872, podemos afirmar:

- a) O Rio de Janeiro era a província que continha a maior proporção de africanos no conjunto da população escrava.

- b) A região Norte foi exportadora líquida de escravos africanos para as províncias cafeeiras do sudeste brasileiro.
- c) Em razão da migração de casais açorianos, a região sul possuía a menor proporção de escravos africanos do Brasil Imperial.
- d) Os escravos provenientes de Moçambique predominaram entre os cativos africanos na maioria das regiões.

21 - (UFU MG)

“A experiência e a razão demonstram que a riqueza reina onde há liberdade e justiça e não onde há cativos e corrupção. (...) Se este mal persiste, não cresceremos.”

ANDRADE E SILVA, José Bonifácio. *Obras científicas, políticas e sociais*, São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 1965. p. 115-158.

A frase acima foi proferida por José Bonifácio em um manifesto a favor da abolição da escravidão e de propostas de reforma agrária. Considerando a ambientação histórica das ideias defendidas por ele, assinale a alternativa correta.

- a) Desde o Tratado Anglo-Brasileiro, no início do século XIX, compromissos foram assumidos para abolir o tráfico de escravos. Entretanto, a influência dos proprietários de terra e dos traficantes do Brasil se manteve muito presente até a virada do século.
- b) As restrições ao tráfico interprovincial dividiram o Império em duas regiões conflituosas em meados do século XIX: o Sudeste cafeeiro, onde se reduzia drasticamente o número de cativos, e o Nordeste açucareiro e algodoeiro, apoiado nas relações escravistas.
- c) O crescimento econômico do Brasil durante o século XIX deveu-se à industrialização, uma vez que as baixas rendas e o reduzido consumo, intrínsecos ao trabalho escravo, restringiam o ritmo do crescimento exclusivamente ao setor agrário da economia.
- d) No século XIX, inspirados nas ideias de Montesquieu e Hobbes, os Liberais Exaltados eram contra a escravidão no Brasil, defendendo a igualdade, a liberdade e a fraternidade entre todos os cidadãos.

22 - (FGV)

A escravidão é uma relação social que esteve presente em diversos momentos da história da humanidade. A escravização de prisioneiros de guerra, por exemplo, foi praticada desde a Antiguidade em diversas regiões do mundo, inclusive na África. No entanto, a situação criada com o escravismo e o tráfico negreiro a ele associado entre os séculos XV e XIX não pode ser tratada como o mesmo fenômeno. A esse respeito é correto afirmar que:

- a) o tráfico atlântico não provocou mudanças na organização das sociedades africanas, apenas propiciou novas direções para aqueles indivíduos que, de uma maneira ou de outra, seriam escravizados na própria África.
- b) o escravismo foi uma prática econômica que teve breve duração e cujos efeitos restringiram-se exclusivamente ao continente africano, em razão das suas especificidades históricas.
- c) os europeus comercializavam os escravos que eram aprisionados no litoral, não modificando a dinâmica escravista das diferentes sociedades africanas estabelecidas no interior.
- d) o tráfico negreiro, como forma de exploração do trabalho, diferenciou-se da escravidão, pois não considerava o escravo como mercadoria e sim como um elemento na propagação da religião cristã.
- e) o tráfico internacional de escravos marcou uma ruptura radical na história da África, pois, ao ser conduzido numa escala até então desconhecida, favoreceu a desagregação de estruturas políticas e a formação de outras a partir do tráfico.

23 - (UEPB)

“O mulato, em diversas ocasiões, foi no Brasil escravocrata o produto de relações por vezes espontâneas entre o colonizador português e a escrava vinda da África. Às vezes estas relações terminavam por envolver afetividade, companheirismo, privilégios para as negras escravas que fossem mães de mulatos filhos do senhor. Outras vezes despertavam ciúmes doentios e de resultados funestos com vinganças ou hostilidades das esposas brancas.” (José D’Assunção Barros. A construção social da cor. RJ. Vozes. 2009. p. 104)

Assinale a alternativa correta:

- a) Mulatos e negros sempre e em todas as situações ocupavam o mesmo espaço na hierarquia social da colônia.

- b) A mulher negra raramente sofria a sujeição amorosa ou sexual do branco colonizador.
- c) O mulato não podia ser criado na casa do senhor branco nem receber nenhuma instrução.
- d) Os mulatos não tinham as suas fraternidades próprias, participavam exclusivamente das irmandades dos negros.
- e) O mulato frequentemente expressava o desejo de se afirmar como diferença nova, em separado da diferença negra, vestiam-se de um outro modo, afastavam-se dos marcadores étnicos que poderiam lembrar etnias e nações africanas.

24 - (UEPB)

Em 2008, comemoraram-se os 100 anos de culto da Umbanda no Brasil. Fruto de um encontro multicultural, ela enfrentou preconceitos e perseguições até deixar de ser “coisa de gente ignorante” e passar a compor o quadro das religiões brasileiras. Assinale a única alternativa INCORRETA.

- a) No início do Estado Novo (1937) a repressão à Umbanda se intensificou. As Sessões de Tóxicos e Mistificações reprimiam as práticas tidas como charlatanismo e curandeirismo. A Umbanda era enquadrada em 3 artigos do Código Penal da época.
- b) A umbanda nasceu do amálgama de manifestações das culturas ameríndias com as influências da catequese jesuítica, das religiões africanas, além da doutrina kardecista.
- c) Os umbandistas têm seus cultos no rol das religiões brasileiras, ao contrário dos cultos africanizados que exaltam a tradição nagô. Na Umbanda, os orixás exercem funções tanto de santos católicos como de deuses da mitologia grega.
- d) A Umbanda foi criada pelos escravos como uma reação à opressão que lhes era imposta. Ao associarem cada uma de suas entidades a cada um dos santos da Igreja Católica, estavam simulando que consentiam a dominação dos colonizadores brancos.
- e) Encontra-se na história da Umbanda componentes que contribuíram para a formação do povo brasileiro, nascido do encontro das culturas ameríndias, européias e africanas. Também na Umbanda se percebem elementos de resistência à dominação de origem colonial.

25 - (FGV)

Entre 1779 e 1829, a população escrava do município [de Campinas] cresceu de 156 para quase 4800. Em 1872, já com o café como a força motriz da economia, ela atingira 14 mil. A maior parte do aumento desde 1829 se deu antes do final do tráfico africano. Entretanto, o comércio interno de escravos, já bastante ativo nas décadas de 1850 e 1860, recrudesciu nos anos 1870, despejando vários milhares de cativos no Oeste paulista, vindos sobretudo do Nordeste e do Rio Grande do Sul. Foi só a partir de 1881, com a alta tributação sobre o tráfico interno para o Sudeste e a crise da escravidão, que os fazendeiros voltaram-se seriamente para trabalhadores imigrantes. Sua mudança de atitude coincidiu com uma queda nos preços agrícolas da Itália, que expeliu de lá um grande número de trabalhadores do campo.

(Robert W. Slenes. *Senhores e subalternos no Oeste paulista*.
In Luiz Felipe de Alencastro (org.).
História da vida privada no Brasil, volume 2, 1997.)

Considerando o texto, sobre a transição do trabalho escravo para o trabalho livre na região do Oeste paulista, é possível afirmar que

- a) a mentalidade empresarial e arrojada dos fazendeiros paulistas orientou para uma rápida e decisiva opção pela mão de obra livre, em especial a partir de 1831, com a aprovação da lei que extinguiu o tráfico de escravos para o Brasil.
- b) a necessidade emergencial de abundante mão de obra para as atividades agrícolas de São Paulo, a partir de 1850, uniu os proprietários rurais e os burocratas do Império na organização da entrada de imigrantes oriundos do extremo Oriente.
- c) a opção decisiva, por parte dos proprietários, pelo trabalhador imigrante relacionou-se com as dificuldades presentes para a obtenção do trabalhador cativo e com a crise na produção agrícola em regiões com potencial de fornecer mão de obra para o Brasil.
- d) mesmo reconhecendo o papel central da produção cafeeira nas transformações econômicas e políticas na província de São Paulo, em meados do século XIX, a mão de obra imigrante e livre foi usada, inicialmente, na produção de algodão.
- e) a maciça entrada de imigrantes europeus começou no início do século XIX, como uma decorrência imediata das novas condições econômicas geradas pelo início do tráfico interno, que levou a uma baixa considerável no preço do cativo.

Com a leitura dos dois textos seguintes, que analisam a escravidão, fica demonstrado que:

Texto I

“Na simbologia européia da Idade Média, a cor branca estava associada ao dia, à inocência, a virgindade; já a cor preta representava a noite, os demônios, a tristeza e a maldição divina. Essa dicotomia entre branco e preto, claro e escuro, foi transferida pelos europeus para os seres humanos quando os portugueses chegaram à África em meados do século XV. [...] Assim, a pigmentação escura da pele foi inicialmente apontada como uma doença ou um desvio da norma. Como os africanos apresentavam ainda traços físicos, crenças religiosas, costumes e hábitos culturais diferentes dos que predominavam na Europa, autores europeus passaram a caracterizá-los como seres situados entre os humanos e os animais. Todas essas visões eurocêntricas fizeram com que os negros fossem considerados culturalmente inferiores e propensos à escravidão [...].”

AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo.
História. São Paulo: Ática, 2008, p.199.

Texto II

“Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de ‘menino diabo’; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, dei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce ‘por pirraça’; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, - algumas vezes gemendo, - mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um – ‘ai, nhonhô!’ - ao que eu retorquia: - ‘Cala a boca, besta!’ ”

ASSIS, Machado. **Memórias Póstumas de Brás-Cubas.**
São Paulo: Globo, 2008, p.62.

- a) A chegada dos portugueses à África, no século XV, foi pontuada por um estranhamento cultural, religioso e físico, marcado no **texto I**. Enquanto que no século XVI, no período imperial

brasileiro, de que trata o **texto II**, ocorria plena e pacífica integração social entre negros e brancos.

- b) Ambos os textos pontuam os estranhamentos culturais entre brancos europeus e negros afro-brasileiros, que culminaram com a substituição total do trabalho de escravos africanos pela força de trabalho dos “negros da terra”.
- c) O **texto I** expõe perspectivas eurocêntricas, em que se justifica a escravidão do africano por ser diferente do branco europeu. Idéia que é retomada no **texto II**, na obra de Machado de Assis, que apresenta o defunto narrador como abolicionista.
- d) Tanto no **texto I**, quanto no **texto II**, percebe-se a preocupação dos autores em expor os tratamentos respeitosos a que eram submetidos os povos com características físicas e culturais diferentes dos europeus.
- e) No **texto I**, apresenta-se o etnocentrismo como elemento de justificação do tráfico negreiro. Ao passo que no **texto II**, demonstram-se as relações de dominação dos escravos dentro dos espaços domésticos brasileiros durante o período imperial.

27 - (UNICAMP SP)

O primeiro recenseamento geral do Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

(Adaptado de Ivana Stolze Lima, *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 109, 121.)

A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso político na maneira de classificar a população, já que

- a) o conceito de raça permitia classificar a população a partir de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais exatidão nas informações, o que era necessário em um momento de transição para um novo regime.

- b) no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da distinção social era causado pelo fim da escravidão. Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da população, o censo permitiria a elaboração de políticas públicas visando à inclusão social dos ex-escravos.
- c) a introdução do conceito de raça no censo devia-se a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da sociedade a partir de critérios objetivos e científicos, o que levaria a uma maior igualdade social.
- d) no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

28 - (UEFS BA)

Apesar de sua origem remontar a grupos étnicos específicos da África, na Bahia, o candomblé se caracterizou por um movimento crescente de mistura cultural, étnica, racial e social. Isso começou entre os próprios africanos de diferentes etnias.

Documentos relativos ao fim do século XVIII e à primeira metade do século XIX, ainda que escassos, sugerem a formação de identidades étnicas a partir dessa mistura. Em 1785, por exemplo, seis africanos foram presos em um calundu na vila de Cachoeira, no Recôncavo, onde danças, batuques e cantos eram frequentes. Foram identificados por uma testemunha africana no inquérito policial como dois “marris”, dois “jejes”, um “dagomé” e um “tapá” (termo yorubá que se usava, na Bahia, para designar os nupes, povo da África ocidental. (REIS, 2005, p. 28).

De acordo com o texto, o candomblé, uma das expressões religiosas do Brasil, caracteriza-se por ser

- a) a transposição para o Brasil do candomblé já praticado pelos povos africanos em toda a África.
- b) uma construção essencialmente brasileira, fruto da convivência intercultural de diferentes etnias africanas no Brasil.
- c) o resultado da evangelização dos africanos escravizados pelos jesuítas portugueses, no percurso entre os portos africanos e o Brasil.
- d) uma terminologia religiosa utilizada em todas as áreas do território nacional onde se realizam rituais idênticos, em todos os terreiros.
- e) uma construção religiosa vista com benevolência pelas autoridades brasileiras, desde o século XIX, por ser considerada lúdica e inofensiva.

29 - (UEG GO)



VASQUES, Edgar. *A lei do cão: e mais alguma coisa*. Porto Alegre. L&PM, 1988. p. 38.

A tira corrobora uma posição da historiografia brasileira que sustenta o raciocínio de que a Abolição dos escravos, em 1888, foi uma medida

- a) expressiva social e juridicamente, já que não preconizou nenhuma indenização pecuniária aos influentes proprietários de escravos.
- b) ineficaz politicamente, visto que não conseguiu aumentar a popularidade do Imperador e evitar o advento da República.
- c) irrelevante do ponto de vista econômico, uma vez que os imigrantes europeus constituíam a mão de obra mais importante nas lavouras.
- d) paliativa, do ponto de vista social, já que a Lei de Terras de 1850 não permitia a emancipação econômica dos negros libertos.

30 - (ESPM)

José do Patrocínio nasceu em Campos, em 1854, concluiu o curso de Farmácia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas a falta de recursos o impediu de persistir na profissão. Foi jornalista e escritor, tendo sido vereador no Rio de Janeiro em 1886. De acordo com o historiador José Murilo de Carvalho era 'um vulcão de paixões que despertava grandes entusiasmos e grandes aversões'. Morreu tuberculoso, em 1905, aos 53 anos de idade, em uma casinha no subúrbio carioca de Inhaúma.

(Ronaldo Vainfas, organizador. *Dicionário do Brasil Imperial*)

José do Patrocínio foi:

- a) um ativo militante do Partido Republicano e, por isso mesmo, perseguido e preso várias vezes pelo governo monárquico;
- b) um ativo militante abolicionista e um dos idealizadores da Confederação Abolicionista, que uniu diversos grupos que atuavam por essa causa;
- c) um político influente que atuou durante a Constituinte e redigiu a Constituição Republicana de 1891;
- d) agitador abolicionista e republicano, profundamente influenciado pelas ideias do anarquista francês Proudhon, liderou no Rio de Janeiro os preparativos para a proclamação da república em 15/11/1889;
- e) abolicionista e republicano radical, perseguido pelos governos da República Oligárquica por ser acusado de promover o jacobinismo florianista.

31 - (UNISC RS)

Pressionada pela diplomacia inglesa, a assembleia gera decretou e sancionou, em 7 de novembro de 1831, uma lei que determinava que todos os escravos, a partir daquela data, que entrassem no território ou portos do Brasil, vindos do estrangeiro, ficavam livres.

Levando em consideração essa lei e a tabela abaixo, é possível afirmar que

	Brazil					Totals
	Amazonia	Bahia	Pernanbuco	South-east Brazil	Brazil unspecified	
1561-1575	0	0	2,461	0	0	2,461
1576-1600	0	5,647	16,110	4,770	287	26,814
1601-1625	0	46,278	77,060	32,395	735	156,468
1626-1650	0	69,239	44,978	48,317	1,404	163,938
1651-1675	0	94,921	41,263	68,248	143	204,575
1676-1700	1,096	103,035	83,221	72,123	0	259,475
1701-1725	2,513	184,871	110,748	121,938	3,092	423,161

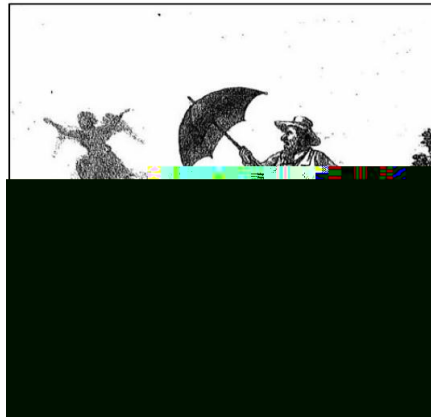
Fonte: www.slavevoyages.org, acesso em 09 de Outubro de 2013.

- I- A norma legal de 7 de novembro de 1831 pode ser considerada “letra morta” e “inócua” por não ter alcançado o objetivo de suspender, por completo, a entrada de escravos africanos no Brasil.
- II- A aritmética dos dados revela que mais de 40% da importação de africanos para o Brasil, nos três séculos de tráfico negreiro, aconteceram na primeira metade do século XIX.
- III- Parcela significativa das entradas de escravizados no período 1826-1850 ocorreu quando a legislação nacional havia tornado ilegal o tráfico negreiro.
- IV- Logo após proclamar sua independência de Portugal, o Brasil, sensibilizado com a crueldade que representava o trabalho escravo, tratou de extinguir o tráfico negreiro.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

32 - (IFGO)



Uma nuvem que cresce cada vez mais AGOSTINI, A. Revista Illustrada, 06 de Novembro de 1880.

Mesmo estando cronologicamente relacionado ao século XIX, o fim da escravidão no Brasil é uma experiência que ainda suscita debates de grande vitalidade sobre a formação do povo brasileiro. Sobre esse assunto e com base no texto, assinale a alternativa **correta**.

- a) A charge faz uma menção à aprovação da “Lei dos Sexagenários”, pois a posição curvada do negro sugere a presença de um escravo idoso ao lado do seu proprietário.
- b) “A nuvem” mencionada na imagem faz menção às revoltas de escravos, que só começaram a se organizar a partir dos fins do século XIX.
- c) A abolição pode ser representada por uma nuvem em formação, já que, desde 1850, ocorriam mudanças sociopolíticas e econômicas que contribuíram para o fim da escravidão.
- d) A representação do abolicionismo como um fenômeno natural destaca a expressiva participação popular que resultou na assinatura da Lei Áurea.
- e) O fim da escravidão no Brasil, ocorrida em 1888, ocasionou a chegada dos primeiros imigrantes europeus que substituíram a força de trabalho dos negros libertos.

33 - (ENEM)



Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/dO/Pedro_Américo_-_Libertação_dos_Escravos,_1889.jpg> Acesso em 04 dez. 2008.

Os ex-escravos abandonam as fazendas em que labutavam, ganham as estradas à procura de terrenos baldios em que pudessem acampar, para viverem livres como se estivessem nos quilombos, plantando milho e mandioca para comer. Caíram, então, em tal condição de miserabilidade que a população negra se reduziu substancialmente. Menos pela supressão da importação anual de novas massas de escravos para repor o estoque, porque essas já vinham diminuindo há décadas. Muito mais pela terrível miséria a que foram atirados. Não podiam estar em lugar algum, porque, cada vez que acampavam, os fazendeiros vizinhos se organizavam e convocavam forças policiais para expulsá-los.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.221.

Comparando-se a linguagem do quadro acima, de Pedro Américo, A Libertação dos Escravos, com o texto de Darcy Ribeiro, percebe-se que

- a) a libertação dos escravos é celebrada pelo pintor e lamentada pelo autor do texto.
- b) a abordagem do tema no quadro é realista, ao passo que a linguagem utilizada no texto apresenta o tema de forma idealizada.

- c) os ex-escravos são apresentados no quadro como homens livres, em condição de igualdade com os brancos, ao passo que o texto evidencia a condição miserável dos escravos libertos.
- d) a abolição é apresentada no quadro em atmosfera redentora, ao passo que, no texto, a abolição é problematizada historicamente.
- e) a apresentação do tema, no quadro, evoca elementos típicos da realidade nacional, ao passo que o texto aborda o tema a partir de uma perspectiva europeia.

34 - (IFPE)

A escravidão negra no Brasil deixou marcas profundas em nossa sociedade: na cor, nos costumes, na língua e em tantos outros campos que não caberiam aqui citar. Mas essas são apenas as marcas positivas legadas por um povo que foi obrigado a migrar para nosso país.

Sobre o tema, é correto afirmar que

- I. a violência contra os escravos negros foi tão grande que impossibilitou manifestações de resistência efetivas, restando apenas as rebeliões e quilombos como únicas formas de luta.
- II. apesar da violência vivenciada pelos africanos e seus descendentes escravos, a mistura entre negros, brancos e índios contribuiu para o surgimento de uma sociedade harmoniosa, onde as três raças deram origem a um povo marcado pelo que se convencionou chamar de “democracia racial”.
- III. nas últimas décadas historiadores passaram a compreender que os escravos construíram diferentes maneiras de resistir, bem diferentes do conflito direto. Exemplo disso é a capoeira, a música, a religião e as fugas temporárias que, apesar de desgastarem o poder senhorial, não significavam rupturas definitivas com o cativo.
- IV. o candomblé e a umbanda são exemplos claros da resistência negra que sobrevivem até hoje, mesmo com as perseguições enfrentadas ao longo dos séculos até os dias atuais.
- V. o preconceito racial no Brasil é considerado por especialistas como camuflado, pois, apesar de a grande maioria da população afirmar que não discrimina ninguém pela cor, os dados mostram que a violência contra negros é superior a outros segmentos sociais e que há distorções referentes a bons empregos e melhores salários.

Considerando-se as proposições acima, conclui-se que

- a) apenas a I, III e V estão corretas.
- b) apenas a III, IV e V estão corretas.
- c) apenas a I, II e III estão corretas.
- d) apenas a II, III e IV estão corretas.
- e) todas são verdadeiras.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 35

“Criada em 1883, com sede no jornal Gazeta da Tarde, no Rio de Janeiro, a Confederação Abolicionista era uma organização política cujo programa defendia, simplesmente, o fim do trabalho escravo.

E o quilombo produtor de camélias do Leblon fazia parte de uma imensa rede de quilombos abolicionistas ligados à Confederação, como o Clube do Cupim, em Recife, o quilombo Carlos Lacerda, em Campos Senna e Patrocínio, ambos em São Cristóvão; Raymundo, no Engenho Novo; Miguel Dias, no Catumbi; Padre Ricardo, na Penha; Camorim, na Freguesia de Jacarepaguá; Clapp, na praia de São Domingos, em Niterói; Jabaquara e Pai Filipe, em Santos. Uma rede que participava já do jogo político da transição e apontava para a importância fundamental do movimento quilombola e da participação do povo negro na conquista da liberdade. Na verdade, sem a adesão franca e consciente dos cativos – manifestada nas fugas em massa, impossíveis de reprimir ou controlar, a “avalanche negra”, como se disse na época –, o projeto abolicionista não teria a mínima chance de êxito.”

(Eduardo Silva, revista Nossa História, maio de 2004.)

35 - (PUC MG)

O trecho descreve a fase final do processo abolicionista do Rio de Janeiro destacando a Confederação Abolicionista e a participação do povo negro no movimento. Com base nas

informações do texto e em seus conhecimentos a respeito do processo abolicionista, assinale a afirmativa CORRETA.

- a) O quilombo do Leblon, assim como o quilombo de Palmares, constituía um esconderijo para escravos fugidos. A prática dos quilombos tinha como experiência as teses iluministas e liberais difundidas nos clubes escravocratas da época.
- b) O quilombo do Leblon produzia camélias dando possibilidade, para os quilombolas, de tornar o quilombo auto-sustentável a partir da renda obtida com o lucrativo comércio dessas flores nos centros urbanos.
- c) O quilombo produtor de camélias do Leblon fazia parte de um modelo de resistência ao sistema escravista, baseado em redes de quilombos que participavam do jogo político da transição.
- d) O quilombo do Leblon era organizado em defesa daqueles que achavam que a escravidão era um roubo, porém, apesar da força com que se manifestou, sucumbiu depois dos choques entre as tropas reais e os quilombolas.

TEXTO: 2 - Comum às questões: 36, 37

Ora, pegar escravos fugidos era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo: a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante riço para pôr ordem à desordem.

(Machado de Assis, “Pai contra mãe”. **Os melhores contos de Machado de Assis**. Seleção de Domício Proença Filho. S. Paulo: Global, 1985, p. 282)

Considere também a ilustração e o texto que segue.



Anúncio da fuga de um escravo, “dizendo chamar-se

Fortunato Lopes da Silva”. (Nelson Piletti. **História do**

Brasil. São Paulo: Ática, 1996, p.103)

Na busca de afirmação internacional, D. Pedro II e seus diplomatas procuraram apresentar no exterior a imagem de um país jovem, moderno e com grande potencial de desenvolvimento. O fim do tráfico negreiro, em 1850, era usado como exemplo de que a nação caminhava em direção ao fim da escravidão, prática inaceitável para uma “nação civilizada”. Ao mesmo tempo, o governo imperial colocou todo o seu empenho na modernização do Rio de Janeiro, principal cartão postal da jovem nação.

(Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. **História: série Brasil.** São Paulo: Ática, 2005, p. 347)

O fragmento do conto de Machado de Assis, a ilustração e o texto permitem inferir que, no Segundo Reinado,

- a) a modernização da sociedade brasileira que, embora mantivesse uma estrutura tradicional de organização social, promoveu a extinção de formas de instituições condenadas pelo progresso da época.
- b) a fuga do escravo era uma forma de manter tradições africanas e preservar a cultura original e resistir às transformações impostas pelo projeto “civilizatório” e de progresso da cidade do Rio de Janeiro.
- c) as contradições de uma sociedade que, embora se pretendesse civilizada e consoante com o progresso geral do século, mantinha instituições e formas condenadas por esse mesmo progresso.
- d) a convivência social, marcada pela violência e injustiça, era combatida pelas elites nacionais que insistiam na existência de relações civilizadas entre as classes dominantes e as dominadas.
- e) o trabalho dos capitães do mato era muito valorizado porque a captura de um escravo fugido representava uma forma de denunciar as contradições entre modernização e as práticas pouco civilizadas.

37 - (PUCCamp SP)

Uma das táticas do irônico narrador machadiano é simular que está justificando um ato de violência para assim intensificar essa mesma violência. Tal estratégia se verifica no trecho acima, mais particularmente no elemento sublinhado em:

- a) pegar escravos fugidos era um ofício do tempo.
- b) a inaptidão para outros trabalhos.
- c) por ser um instrumento da força.
- d) com que se mantém a lei e a propriedade.
- e) esta outra nobreza das ações reivindicadoras.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab:C

3) Gab: A

4) Gab: C

5) Gab: C

6) Gab: E

7) Gab: E

8) Gab: A

9) Gab: C

10) Gab: A

11) Gab: A

12) Gab: E

13) Gab: E

14) Gab: B

15) Gab: A

16) Gab: D

17) Gab:A

18) Gab: C

19) Gab: A

20) Gab: A

21) Gab: A

22) Gab: E

23) Gab: E

24) Gab: D

25) Gab: C

26) Gab: E

27) Gab: D

28) Gab: B

29) Gab: D

30) Gab: B

31) Gab: D

32) Gab: C

33) Gab: D

34) Gab: B

35) Gab: C

36) Gab: C

37) Gab: E